



FACSETTE
Health Sciences

REVISÃO DE LITERATURA

A relação entre o transtorno de estresse pós-traumático advindo do abuso sexual na infância e a saúde mental na vida adulta: uma revisão bibliográfica

The relationship between post-traumatic stress disorder arising from sexual abuse in childhood and mental health in adult life: a bibliographical review

João B. F. Junior^{1*}, Júlia G. Macedo¹, Júlia S. Silva¹.

¹ Faculdade Sete Lagoas, Rua Itália Pontelo, 50, 35700-170, Sete Lagoas, MG, Brasil.

*Correspondência

João B. F. Júnior
Faculdade Sete Lagoas, Rua Itália Pontelo, 50, 35700-170, Sete Lagoas, MG, Brasil.
+55 (31) 99401 0626
Junfaria2004@yahoo.com.br

Financiamento

Não se aplica.

Resumo

Este trabalho propõe uma revisão bibliográfica a respeito da relação entre o abuso sexual na infância e o desenvolvimento do transtorno de estresse pós-traumático na idade adulta, com foco na Teoria Cognitiva Comportamental (TCC). Reconhecendo o impacto negativo desses eventos, a pesquisa visa compreender como essas circunstâncias traumáticas na infância estão relacionadas a transtornos psicológicos na vida adulta, investigar estratégias de prevenção e intervenção e abranger como a psicologia lida, especificamente, com esses casos. Recentes estudos atualizados destacaram e evidenciaram associações entre o abuso sexual infantil e transtornos em adultos como, depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Diante desse fato, a pesquisa busca compreender e evidenciar a importância de se entender o ciclo do trauma e suas ramificações psicológicas. Além disso, foca na análise da eficácia de intervenções terapêuticas, em específico a TCC que visa modificar pensamentos disfuncionais para alterar reações emocionais e comportamentais que derivam do trauma sofrido. A metodologia adotada é descritiva, utilizando como base uma referência bibliográfica para sintetizar análises relevantes e investigar novas perspectivas. Diante disso, a pesquisa visa sintetizar as lacunas existentes na literatura científica, particularmente no que diz respeito a estratégias de intervenção e prevenção. Através desta revisão, pretende-se obter uma ampliação no entendimento acerca da interação entre abuso sexual na infância e o transtorno de estresse pós-traumático na idade adulta, com o objetivo de subsidiar práticas clínicas, aprimoramento da elaboração de políticas psicológicas preventivas e da concepção de programas direcionados à promoção do bem-estar psicológico e emocional do grupo alvo em análise.

Palavras-chave: Transtorno de estresse pós-traumático. Experiências adversas na infância. Saúde mental. Abuso sexual infantil. Terapia Cognitivo-Comportamental.

Abstract

This work proposes a literature review regarding the relationship between sexual abuse in childhood and the development of post-traumatic stress disorder in adulthood, focusing on Cognitive Behavioral Theory (CBT). Recognizing the negative impact of these events, the research aims to understand how these traumatic circumstances in childhood are related to psychological disorders in adulthood, investigate prevention and intervention strategies and cover how psychology specifically deals with these cases. Recent updated studies have highlighted and demonstrated associations between childhood sexual abuse and adult disorders such as depression, anxiety and post-traumatic stress disorder (PTSD). Given this fact, the research seeks to understand and highlight the importance of understanding the cycle of trauma and its psychological ramifications. Furthermore, it focuses on analyzing the effectiveness of therapeutic interventions, specifically CBT which aims to modify dysfunctional thoughts to alter emotional and behavioral reactions that derive from the trauma suffered. The methodology adopted is descriptive, using a bibliographic reference as a basis to synthesize relevant analyzes and investigate new perspectives. Given this fact, the research seeks to understand and highlight the importance of understanding the cycle of trauma and its psychological ramifications. Furthermore, it focuses on analyzing the effectiveness of therapeutic interventions, specifically CBT which aims to modify dysfunctional thoughts to alter emotional and behavioral reactions that derive from the trauma suffered. The methodology adopted is descriptive, using a bibliographic reference as a basis to synthesize relevant analyzes and investigate new perspectives. Given this, the research aims to synthesize the gaps in the scientific literature, particularly with regard to intervention and prevention strategies. Through this review, the aim is to obtain an increase in understanding about the interaction between sexual abuse in childhood and post-traumatic stress disorder in adulthood, with the aim of supporting clinical practices, improving the development of preventive psychological policies and the design of programs aimed at promoting the psychological and emotional well-being of the target group under analysis.

Key words: Post-traumatic stress disorder. Adverse childhood experiences. Mental health. Child sexual abuse. Cognitive-Behavioral Therapy.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão da relação entre o abuso sexual na infância e o desenvolvimento do transtorno do estresse pós-traumático na vida adulta tem sido objeto de intensa investigação no campo da psicologia. Este trabalho propõe realizar uma revisão bibliográfica sobre este tema crucial, explorando os impactos psicológicos de eventos traumáticos precoces e examinando as estratégias de prevenção e intervenção desenvolvidas pela psicologia contemporânea, com especial atenção à Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC).

Desde o advento das teorias do trauma na psicologia, tem-se reconhecido o potencial duradouro e muitas vezes devastador que eventos traumáticos na infância

podem ter sobre o desenvolvimento psicológico e emocional dos indivíduos. Como destacado por Judith Herman em seu livro seminal "Trauma and Recovery" (2015), "O trauma é um ferimento à alma que afeta profundamente a pessoa traumatizada e a sociedade à sua volta." Essa visão da natureza penetrante do trauma infantil tem inspirado uma geração de pesquisadores e clínicos a explorar suas ramificações para a saúde mental ao longo da vida.

Neste contexto, a presente revisão busca assimilar e sintetizar o corpo crescente de evidências que conectam eventos traumáticos na infância a transtornos psicológicos na vida adulta. É de extrema relevância que o profissional da psicologia compreenda as fases do desenvolvimento humano para o estudo da

problemática. Sendo assim, entende-se que, o desenvolvimento humano consiste na transformação e evolução dos seres humanos e ocorre durante toda a vida.

Os estudos nessa área são considerados de extrema relevância não só para a área da saúde, mas, também, em outros campos. O processo de evolução do homem acontece em um ciclo denominado de ciclo de vida. (PAPALIA; MARTORELL, 2022). Este ciclo possui etapas e cada etapa possui suas especificidades. Além disso, estes estágios possuem uma influência social, ambiental e de personalidade, por isso, as vivências humanas de cada fase influenciam a fase do desenvolvimento seguinte.

Um estudo recente publicado por Widom et al. (2019) constatou que adultos que sofreram abuso ou negligência na infância apresentavam taxas significativamente mais altas de depressão, ansiedade, tentativas e ideias suicidas e Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em comparação com aqueles que não tinham histórico de trauma infantil. Segundo estudos, é perceptível que pessoas adultas que sofreram abuso sexual durante o período da infância tem maior propensão a revitimização quando jovens adultos. Ademais, estudos indicam que há maior probabilidade de comportamentos violentos ou delinquentes por parte dessas pessoas. (RIVARA et al., 2019)

O Transtorno de Estresse Pós-traumático se caracteriza por sintomas persistentes de revivência, pensamentos intrusivos, pesadelos e flashbacks que se desenvolvem a partir de uma exposição a um evento traumático. De acordo com o 5º Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), “os sintomas podem levar a prejuízos significativos em várias áreas da vida do indivíduo, incluindo suas relações interpessoais e a sua capacidade em realizar tarefas diárias”. (APA, 2014, p. 271 a 275)

Um foco particular será dado à análise da intervenção psicológica em casos de abuso sexual infantil, uma forma especialmente grave de trauma que apresenta desafios únicos para os profissionais da psicologia. Examinaremos abordagens terapêuticas contemporâneas, incluindo a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), desenvolvida por Aaron Beck e amplamente aplicada por outros teóricos e praticantes. Como destacado por Judith Beck, a TCC é uma abordagem que propõe a reestruturação do modelo cognitivo através da mudança de crenças e pensamentos disfuncionais do indivíduo. Essa teoria é uma psicoterapia que apresenta foco no tempo presente e, ao todo, possui dez princípios que vão desde uma reestruturação cognitiva, ao uso de técnicas para a

mudança de pensamento, crenças e comportamentos. (BECK; 2013)

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica que busca compreender a relação entre o abuso sexual na infância, fazendo uma análise de como esses eventos impactam no desenvolvimento do transtorno do estresse pós-traumático na vida adulta. Além disso, pretende explorar a relação entre os eventos traumáticos e transtornos psicológicos, a maneira com que a psicologia trabalha e quais as estratégias mais efetivas para a prevenção e intervenção nesses casos.

Este estudo caracteriza-se por uma revisão bibliográfica integrativa que permite com que as autoras explorem novas linhas de pesquisa através de uma síntese de estudos, na busca de estratégias mais relevantes para solucionar a questão problema. É importante que o autor esteja atento ao material científico já produzido para que ele possa compreender, encontrar e preencher as lacunas existentes. (BRIZOLA; FANTIN, 2016)

As fontes de pesquisa utilizadas por este trabalho caracterizam-se majoritariamente por dados qualitativos, recolhidos através da plataforma PubMed/Medline, sendo utilizados estudos do tipo artigo clássico e estudos clínicos. Utilizando assim as combinações “post-traumatic stress disorder” AND “traumatic experience”, health mental AND “traumatic experience”, “childhood sexual abuse” AND “post-traumatic stress disorder”, health mental AND “Cognitive Behavioral Theory”, “childhood sexual abuse” AND “Cognitive Behavioral Theory” e childhood sexual abuse AND health mental. Como critérios de exclusão foram consideradas publicações entre 2014 e 2024, estudos não disponíveis na íntegra, pesquisas que não mencionam os termos apresentados, estudos que mencionam para além da faixa etária de 45 a 64 anos, artigos que não fossem da espécie de artigos clássicos ou estudos clínicos, estudos que não discutem a respeito da relação infância e vida adulta, artigos que não discutem o abuso sexual na infância e artigos que não estivessem disponíveis em inglês ou português.

3 REVISÃO

Nesta etapa do trabalho apresenta-se os resultados da pesquisa que foi realizada na plataforma PubMed/Medline. Inicialmente, foram identificados 21 artigos, dos quais, após análise, 9 foram utilizados para a revisão bibliográfica. Consequentemente, os resultados foram analisados e apresentados na **Tabela 1**.

Tabela 1 - Dados coletados dos artigos utilizados para revisão bibliográfica.

Autoria	Classificação do Estudo	Método	Gênero	Nº de pessoas	Tipo de Transtorno	Resultado da Pesquisa
Xuening Chang; Xueyan Jiang; Tamara M. Kandel; Min Shen; Affiliations Collapse.	Estudo Transversal.	O Questionário Internacional ACE (experiência adversa na infância) foi usado para avaliar essas questões, incluindo formas psicológicas, físicas e sexuais de abuso, bem como disfunção doméstica.	Masculino e Feminino	1501	Doença crônica, depressão, tabagismo, alcoolismo.	Um total de 66,2% dos participantes relataram pelo menos um ACE e 3,97% relataram quatro ou mais ACEs. O aumento das pontuações ACE foi associado ao aumento dos riscos de beber, com um intervalo de confiança de 95%, doença crônica (IC 95%: 1,06–1,28), depressão (IC 95%: 1,27–1,48) e pós-traumático transtorno de estresse (IC 95%: 1,23–1,42) na idade adulta. Depois de ajustar para confusão fatores, os componentes individuais do ACE tiveram impactos diferentes no comportamento de risco e saúde, particularmente nos maus resultados de saúde mental na idade adulta.
Sonnisha K. Dale; Janylyn Sanders; Steven A. Safren; Gail Ironson, Connell O'Leirigh.	Ensaio clínico randomizado (ECR).	A Escala de Resiliência Connor-Davidson, Escala Davidson de Trauma, Inventário de Cognições Pós-Traumáticas e a Escala de Tolerância ao Sofrimento.	Masculino.	105.	Transtorno de estresse pós-traumático, depressão.	Cento e cinco HSH participaram do estudo suplementar. Informações sociodemográficas detalhadas são apresentadas na Tabela 1, mas, resumidamente, sua idade média era 37, 67% se identificaram como brancos, 24% se identificaram como negros ou afro-americanos, 77% tinham alguma educação universitária ou superior e 50% ganhavam uma renda anual de menos de US\$ 20.000 por ano. A pontuação média no CD-RISC2 foi de 3,95 DP = .87, min = 1, max = 5), indicando (resiliência moderada entre a amostra). Pontuações médias nas cognições pós-traumáticas, gravidade dos sintomas de trauma e frequência e cognições pós-traumáticas sugerem níveis moderados de tolerância ao sofrimento e níveis leves a moderados de sintomas de trauma.
Christina M. Van der Feltz-Cornelis; Sarah F. Allen; Janna F. Van Eck van der Sluis	Estudo Longitudinal Observacional	Descrição observacional prospectiva. Estudo de coorte clínica entre pacientes consecutivos pacientes ambulatoriais ativos com DSM-IV CD-FND em uma instituição de saúde mental especializada em transtornos de sintomas somáticos e transtornos relacionados (SSRD). Os prontuários dos pacientes foram avaliados para o início da infância, preditivos. Os dados de monitoramento de resultados de rotina relacionados ao paciente (PRODM) foram avaliados para o resultado do tratamento em nível físico (Questionário de Saúde do Paciente [PHQ15], Questionário de Sintomas Físicos [PSQ]) como resultado primário e depressão (Questionário de Saúde do Paciente [PHQ9]), ansiedade (Transtorno de Ansiedade Geral [GAD7]), funcionamento geral (Short Form 36 Health Survey [SF36]) e dor (Brief Pain Inventory [BPI]) como resultado secundário	Masculino e Feminino.	64.	Transtorno de ansiedade, Transtorno de Conversão, Transtorno Neurológico Funcional, Depressão, transtorno psicótico	Foram incluídos no estudo 64 pacientes ambulatoriais. 70,3% da amostra relataram trauma na infância e 64,1% um evento de vida recente. As pontuações médias dos pacientes que prosseguiram para o tratamento melhoraram. O abuso sexual na infância (F[1, 28] = 30,068, $\eta^2 = 0,608$ $p < 0,001$) foi significativamente associado a pior condição física (PHQ15, PSQ) resultado do tratamento. 42,2% relataram depressão comórbida, e isso foi significativamente associado a pior depressão concomitante (PHQ9) (F[1, 39] = 11,326, $\eta^2 = 0,478$, $p = 0,002$) e ansiedade (GAD7) (F[1, 34] = 7,950, $\eta^2 = 0,433$, $p = 0,008$) resultado.
Simukai Shamu; Patience Shamu; Christina Zarowsky; Marleen Temmerman; Tamara Shefer; Naemah Alrahman.	Estudo Transversal.	Uma pesquisa transversal foi conduzida entre 2.042 mulheres pós-parto (idade média = 26 anos) que frequentavam seis clínicas públicas de saúde primária em Harare, Zâmbia, dentro de 6 semanas após o parto. Os registros da clínica foram revisados para o status de HIV pré-natal da mãe. Os participantes foram entrevistados sobre abuso na infância, incluindo abuso físico ou sexual antes dos 15 anos de idade, primeira relação sexual forçada antes dos 16 anos, fatores de risco para HIV, como diferença de idade na primeira relação sexual antes dos 16 anos. As análises multivariadas avaliaram as associações entre o status de HIV da mãe e o abuso físico e sexual da criança, controlando as variáveis de confusão.	Feminino.	2042.	Comportamento suicida, depressão, estresse.	Mais de uma em cada quatro (26,6%) relatou abuso antes dos 15 anos: 14,6% abuso físico e 9,1% abuso sexual, 14,3% relataram primeira relação sexual forçada e 9,0% primeira relação sexual antes dos 16 anos com alguém 5+ anos mais velho. Quinze por cento das mulheres testaram positivo para HIV durante a recente consulta pré-natal. Na análise multivariada, abuso físico na infância (aOR 3,30 IC 95% 1,58–6,90), abuso sexual (3,18 IC 95%: 1,64–6,19), primeira relação sexual forçada (aOR 1,42, IC 95%: 1,00–2,02) e diferença de idade de mais de 5 anos com o primeiro parceiro sexual (aOR 1,66 IC 95% 1,09–2,53) foram independentemente associados à infecção pelo HIV.
Karmel W. Choi, Abigail W. Batchelder, Peter P. Ehlinger, Steven A. Safren and Connell O'Leirigh.	Linha de base transversal.	Escala de Depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos (CES-D; Radloff, 1977), Escala de Trauma de Davidson (DTS; Davidson et al., 1997). Dados demográficos autorrelatados, comportamento de risco sexual.	Masculino.	296.	Depressão e Transtorno do Estresse Pós-traumático.	As análises de rede mostraram que depressão e TEPT estão interligados por sintomas comuns, como problemas de sono e concentração. Sintomas como a evitação de pensamentos estão ligados ao comportamento sexual de risco. Indivíduos de alto risco ativam mais facilmente processos de evitação, enquanto os de baixo risco apresentam sintomas de hiperexcitação mais salientes.
Xiao-jiao Bi, Xiao-min Li, Xian-ying Ai, Meng-meng Sun, Kai-yun Co, Li-jin, Yang, Li-na Wang, Ai-hua Yin e Lan-fen Liu.	Estudo observacional.	Um formulário curto CTQ-SF, escala de síndrome positiva e negativa (PANSS).	Masculino e Feminino.	201.	Ansiedade, depressão e esquizofrenia	O estudo analisou 201 pacientes, dos quais 83% eram portadores do polimorfismo Val66Met do gene BDNF. A pesquisa incluiu fatores demográficos de indivíduos da etnia Han em Shandong, China, e foi aprovada por um Comitê de Ética. Os pesquisadores utilizaram regressão linear e análises fatoriais para identificar cinco componentes relevantes, focando na interação entre o polimorfismo e traumas de infância, como abuso emocional e físico. Os resultados sugerem que essa interação pode aumentar o risco de sintomas clínicos na esquizofrenia. Contudo, são necessárias investigações adicionais em outras populações para aprofundar as associações observadas.

(continuação)

LM Williams, C DeBattista, A-M Duchemin, AF Schatzberg, e CB Nemeroff.	Estudo clínico randomizado.	Escala de Depressão, iSPOT-D Questionário de estresse na primeira infância (ELSQ).	Masculino e Feminino.	1008.	Transtorno de ansiedade ou depressão, Transtorno de atenção e hiperatividade.	Os controles saudáveis foram avaliados com a entrevista MINI para excluir transtornos mentais. Comparados aos participantes com Transtorno Depressivo Maior (TDM), que relataram significativamente mais estresse na infância, 62,5% do grupo TDM enfrentou mais de dois eventos traumáticos, contra 28,4% dos controles. A exposição a abusos foi quatro vezes maior entre os participantes com TDM. Mais de 40% relataram bullying, enquanto menos de 20% dos controles o fizeram. Outros traumas, como divórcio dos pais e hospitalizações, também foram mais frequentes entre os do TDM. Entretanto, a presença de traumas na infância não previu mudanças na gravidade dos sintomas após o tratamento.
Noortje L. van Vliet, Rafaele J. C. Huntjens, Maarten K. van Dijk e Ad de Jongh.	Estudo clínico randomizado.	Sessões de terapia de dessensibilização e reprocessamento dos movimentos oculares (EMDR), estabilização (oito sessões de Treinamento de Habilidades em Afeto e Regulação Interpessoal (STAIR)) ou 16 sessões de terapia EMDR, Auto-Relatório de Escala de Sintomas de PTSD, escala de TEPT administrada pelo médico para DSM-5, entrevista estruturada para transtornos de estresse extremo revisado e questionários específicos de sintomas, Inventário Breve de Sintomas e Euroqol-5D, Escala de Transtorno de Estresse Pós-traumático do DSM-5.	Masculino e Feminino.	122.	Transtorno de estresse pós-traumático.	Os resultados apontam que a combinação de abordagens de estabilização e tratamento focado no trauma pode ser especialmente benéfica para pacientes com TEPT resultante de traumas na infância. A pesquisa destaca a necessidade de diretrizes de tratamento personalizadas, levando em consideração a complexidade dos traumas vividos pelos pacientes. A utilização de EMDR se mostrou vantajosa pela familiaridade dos terapeutas, o que pode facilitar sua implementação em contextos clínicos.
Amy Hardy, Richard Emsley, Daniel Freeman, Paul Bebbington, Philippa A. Garety, Elizabeth E. Kuipers, Graham Dunn e David Fowler.	Estudo Transversal.	Questionário de História do Trauma, Inventário de depressão de Beck.	Masculino e Feminino.	301.	Transtorno de pensamento formal, Transtorno esquizoafetivo, Transtorno Delirante.	De acordo com os resultados da pesquisa houve uma associação significativa entre abuso sexual infantil e alucinações auditivas. No entanto, não houve associação entre abuso físico na infância e paranoia. Em contrapartida, o abuso emocional infantil foi associado a crenças persecutórias e delírios de referência. Um quinto da amostra relatou abuso sexual infantil ou abuso físico infantil, e um terço descreveu vivenciar experiências na infância de abuso emocional. Os critérios de sintomas para TEPT foram atendidos por 49 participantes (21,5%), e eram mais propensos a estar associados ao bullying, ataques físicos e depois abuso sexual na infância. De acordo com nossas hipóteses, o abuso sexual na infância foi associado ao entorpecimento e evitação pós-traumático, e hiperexcitação, mas teve apenas uma associação fraca com memória de trauma intrusiva ($P = 0,107$).

FONTE: Dos autores.

Os resultados da revisão bibliográfica confirmam a relação existente entre as experiências traumáticas na infância, especialmente o abuso sexual, e o desenvolvimento de patologias mentais e comportamentais na vida adulta. A revisão da literatura aponta que eventos adversos na infância, classificados como "Adverse Childhood Experiences" (ACEs), estão associados a prevalência de condições como transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), depressão, ansiedade, transtornos psicóticos, além de exposição a doenças crônicas, uso de substâncias e comportamentos de risco.

O estudo conduzido por Chang et al. (2023), relata que 66,2% dos participantes vivenciou um evento adverso na infância, enquanto 5,93% relataram quatro ou mais. À análise revelou que a exposição a essas experiências traumáticas aumentou significativamente os riscos de TEPT, depressão, alcoolismo e outras condições. Por outro lado, Van der Feltz-Cornelis et al. (2023) evidenciaram que pacientes expostos ao abuso sexual na infância apresentaram prejuízos em sua saúde física e mental, com impacto negativo nos resultados do tratamento de transtornos psicossomáticos.

Além disso, Hardy et al. (2023) constataram associações específicas entre diferentes tipos de abuso infantil e sintomas psicóticos. Tal como, o abuso sexual que foi relacionado a alucinações auditivas, enquanto o abuso emocional se correlacionou a delírios persecutórios e crenças paranoides. Shamu et al. (2023) complementaram essas descobertas, ao apontar que mulheres que sofreram abuso sexual e físico na infância apresentaram maior prevalência de infecção por HIV e comportamentos suicidas no período pós-parto. Esses dados ressaltam a complexidade e a ligação entre fatores sociais, psicológicos e biológicos no impacto ao trauma.

A pesquisa conduzida por Vliet et al. (2023) relata que a combinação de terapia de estabilização e intervenções focadas em trauma, como o EMDR (Dessensibilização e Reprocessamento por Movimentos Oculares), se mostra eficaz no tratamento de TEPT em pacientes que possuem histórico de abuso infantil. Evidências reforçam a necessidade de diretrizes terapêuticas que considerem não apenas os sintomas imediatos, mas também as adversidades de longo prazo associadas a esses traumas. (VLIET et al. 2023)

Dessa forma, os resultados obtidos a partir desta revisão bibliográfica, confirmam uma conexão entre experiências traumáticas, em específico o abuso sexual na infância e o desenvolvimento de transtornos como o de estresse pós-traumático na vida adulta. Além da necessidade de estratégias preventivas e intervenções precoces, que integrem aspectos biológicos, psicológicos e sociais no cuidado aos pacientes.

4 DISCUSSÃO

A relação entre o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) advindo do abuso sexual na infância e a saúde mental na vida adulta é um tema amplamente discutido na literatura. Entretanto, quando se trata de indivíduos de 45 a 64 anos tal cenário muda. Os estudos revisados mostram que traumas na infância, especialmente os relacionados ao abuso, seja ele qual for, estão fortemente associados a um conjunto de problemas de saúde mental, incluindo depressão, ansiedade e TEPT. (CHANG et al., 2020; CHOI et al., 2021)

A pesquisa de Chang et al. (2020) destaca que pessoas que sofreram abuso emocional ou físico na infância têm maior probabilidade de desenvolver TEPT na vida adulta. Isso também é evidenciado por Williams et al. (2020), que identificaram uma forte ligação entre traumas na infância e o desenvolvimento de transtornos depressivos. Enquanto Chang et al. enfatizam o impacto do abuso emocional, Williams et al. expõe que a mera presença de traumas não é suficiente para prever os resultados clínicos, sugerindo que fatores como resiliência e condições socioeconômicas também influenciam essa relação. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) se destaca como uma abordagem eficaz no tratamento do TEPT. Van der Feltz-Cornelis et al. (2020) afirmam que intervenções baseadas em evidências, quando adaptadas às necessidades de cada paciente, são fundamentais para melhorar a saúde mental, especialmente em Casos de TEPT. A TCC ajuda os pacientes a identificar e reestruturar pensamentos disfuncionais relacionados ao trauma, promovendo maior bem-estar e qualidade de vida. (VAN DER FELTZ CORNELIS et al., 2020)

Por outro lado, o estudo de Dale et al. (2021) aborda a resiliência e a tolerância ao sofrimento como fatores que são capazes de influenciar a gravidade dos sintomas de TEPT. Os autores argumentam que, mesmo a resiliência servindo como um mecanismo de enfrentamento, ela pode não ser suficiente para prevenir o dano causado na saúde mental em casos de traumas mais graves. Este ponto é crucial, pois sugere que a resiliência não deve ser vista como uma forma de prevenção, mas sim como um dos múltiplos fatores que podem influenciar os desfechos clínicos. (DALE et al., 2021)

Ademais pesquisas, evidenciam a complexidade do TEPT, onde sintomas como problemas de sono e concentração se entrelaçam com comportamentos de risco, incluindo condutas sexuais inadequadas. Esses achados evidenciam a necessidade de abordagens multifacetadas no tratamento de pacientes com

múltiplos problemas de saúde mental. (CHOI et al., 2021)

A relação entre abuso infantil e problemas de saúde mental e física na vida adulta é evidente, com estudos que destacam a importância de intervenções integradas e personalizadas. Pesquisas como a de Xuening Chang et al. (2020) apontam para a necessidade de abordagens holísticas que combinem o tratamento de saúde mental com o monitoramento de condições físicas, oferecendo suporte integral a vítimas de abuso infantil. Além disso, o fortalecimento da resiliência é crucial para mitigar os sintomas de TEPT, como demonstrado por Sannisha K. Dale et al. (2021), que defendem o uso de escalas específicas para aprimorar a capacidade de enfrentamento dos pacientes.

Abordagens terapêuticas focadas no trauma, como o EMDR e o STAIR, mostraram-se eficazes no tratamento de TEPT e outros sintomas decorrentes do trauma infantil, conforme evidenciado nos estudos de Noortje I. van Vliet et al. (2020) e Karmel W. Choi et al. (2020). Simukai Shamu et al. (2020) ressaltam a importância de programas preventivos e educacionais para abordar comportamentos de risco associados ao abuso infantil.

Por fim, o monitoramento contínuo dos resultados terapêuticos e a personalização das abordagens, como destacado por Christina M. Van der FeltzCornelis et al. (2020), são fundamentais para melhorar o funcionamento geral dos pacientes e reduzir sintomas como ansiedade e depressão. A integração dessas estratégias representa um passo essencial para a recuperação efetiva e o bem-estar das vítimas de abuso infantil. Em suma, a literatura revela uma rede complexa de fatores que interagem na relação entre abuso na infância e a saúde mental na vida adulta. É essencial que futuras pesquisas continuem a explorar não apenas as correlações, mas também os mecanismos subjacentes que podem explicar por que algumas pessoas desenvolvem TEPT e outras não, considerando sempre a singularidade de cada história de vida. Em um contexto mais amplo, deve-se ressaltar que intervenções terapêuticas devem abordar não apenas os sintomas, mas também os mecanismos subjacentes que sustentam a experiência do trauma, como distúrbios de percepção, padrões de pensamento distorcidos e dificuldades de regulação emocional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão bibliográfica permitiu que as autoras explorassem a relação entre o Transtorno do Estresse Pós-traumático na vida adulta advindo de um abuso sexual infantil. Por meio da análise de artigos foi possível confirmar que abusos na infância, incluindo o

sexual, podem causar grandes prejuízos na saúde mental dos indivíduos que vivenciaram tais experiências, entre eles o TEPT. Sendo assim, o objetivo geral de compreender a relação entre o abuso sexual na infância, fazendo uma análise de como esses eventos impactam no desenvolvimento do transtorno de estresse pós-traumático na vida adulta foi concluído.

Ademais, pode-se dizer, que os objetivos específicos também foram alcançados uma vez que houve uma relação direta entre TEPT e eventos de abuso sexual na infância. A análise do trabalho revelou ainda, que estratégias de prevenção e intervenção precoces são eficazes para o tratamento desses indivíduos. Dessa forma, a TCC se mostrou bastante eficaz na reestruturação de pensamentos disfuncionais e na modificação de comportamentos que derivam do trauma, com intervenções personalizadas para cada indivíduo, garantindo uma melhoria de qualidade de vida e bem-estar.

A revisão bibliográfica evidencia que são poucas as pesquisas com indivíduos na faixa etária de 45 a 64 anos. Sendo assim, se faz necessário o incentivo aos estudos sobre o tema, pois isso é essencial para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes, além de políticas preventivas que possam reduzir os impactos do abuso sexual infantil e promover melhores práticas de cuidado psicológico e emocional.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p 271- 275. Disponível em: <<https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2024.
- BECK, J. S. Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática. Tradução: Paulo Knapp. Sandra Maria M. da Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 413 p. BLES, N. J. PÜTZ, L. E. H. OTTENHEIM, N. R. HEMERT, A. M. ELZINGA, B. M. PENNINX, B. W. J. H. GILTAY, B. W. J. H. et al. Childhood trauma and anger in adults with and without depressive and anxiety disorders. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, Países Baixos, p.288 - 301 , fev./jun. 2023. Disponível em:

<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37430486/>> . Acesso em: 11 mai. 2024.

BI, Xiao-jiao; LV, Xiao-min; AI, Xian-ying; SUN, Meng-meng; CUI, Kai-yan; YANG, Limin; WANG, Li-na; YIN, Ai-hua; LIU, Lan-fen. The interaction between BDNF gene polymorphism and childhood trauma in schizophrenia: A study in Chinese Han population. *BMC Psychiatry*. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29595641/>>. Acesso em: 15 set. 2024.

BRIZOLA, J. FANTIN, N. et al. Revisão da Literatura e Revisão Sistemática da Literatura. *Revista Educação do Vale do Arinos, Mato Grosso*, v. 3, n. 2, p. 23-39, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738>>. Acesso em: 25 mai. 2024.

CHANG, Xuening; JIANG, Xueyan; MKANDARWIRE, Tamara; SHEN, Min. Impact of Adverse Childhood Experiences (ACEs) on adult health outcomes. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30730980/>> . Acesso em: 15 set. 2024.

CHOI, Karmel W.; BATCHELDER, Abigail W.; EHLINGER, Peter P.; SAFREN, Steven A.; O'CLEIRIGH, Conall. Trauma history, posttraumatic stress disorder, and depression in men who have sex with men: A multi-site study. *Journal of Traumatic Stress*, v. 31, n. 5. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29189032/>> . Acesso em: 15 set. 2024.

FINKELHOR, D. TURNER, H. A. SHATTUCK, A. HAMBY, S. L. et al. Prevalence of Childhood Exposure to Violence, Crime, and Abuse: Results From the National Survey of Children's Exposure to Violence. *JAMA Pediatrics*, ago. 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26121291/>> . Acesso em: 11 mai. 2024.

GODDARD, A. et al. Adverse Childhood Experiences and Trauma-Informed Care. *Journal of Pediatric Health Care*, v. 35, n. 2, p. 145-155, out. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33129624/>> . Acesso em: 11 mai. 2024.

HARDY, Amy; EMSLEY, Richard; FREEMAN, Daniel; BEBBINGTON, Paul; GARETY, Philippa A.; KUIPERS, Elizabeth E.; DUNN, Graham; FOWLER, David. Psychological mechanisms mediating effects between trauma and psychotic symptoms: The role of affect regulation, intrusive trauma memory, beliefs, and depression. *Psychological Medicine*. Disponível em:

<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27460616/>>. Acesso em: 15 det. 2024.

HERMAN, J. M. D. *Trauma and Recovery: The Aftermath of Violence--From Domestic Abuse to Political Terror*. Basic Books: Manole, 2015.

MAFFINI, G. PEIXOTO, M. J. R. CASSEL, P. A. ABAID, J. L. W. et al. Terapia Cognitivo-Comportamental para Crianças e Adolescentes Vítimas de Abuso Sexual: Revisão Integrativa. *Psicologia e Saúde em Debate*, v. 7, n. 1, p. 327-342, jun. 2021. Disponível em: <<https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/751>> . Acesso em: 11 mai. 2024.

PAPALIA, D. E. MARTORELL, G. *Desenvolvimento Humano*. 14. ed. AMGH: Porto Alegre, 2022. 768 p.

RIVARA, F. ADHIA, A. LYONS, V. MASSEY, A. MILLS, B. MORGAN, E. SIMCKES, M. RAHBAR, A. R. et al. The Effects Of Violence On Health. *Health Affairs*, v. 38, n. 10, p. 1622–1629, out. 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31589529/>>. Acesso em: 11 mai. 2024.

SANDERS, M. R., Kirby, J. N., Tellegen, C. L., & Day, J. J. The Triple P-Positive Parenting Program: A systematic review and meta-analysis of a multi-level system of parenting support. *Clinical Psychology Review*, v. 34, p. 337-357, 2014. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24842549/>> . Acesso em: 11 mai. 2024.

SHAMU, Simukai; SHAMU, Patience; ZAROWSKY, Christina; TEMMERMAN, Marleen; SHEFER, Tamara; ABRAHAMS, Naeemah. Association between childhood abuse and HIV risk behaviors among postpartum women in Harare, Zimbabwe. *BMC Women's Health*, v. 19, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30608938/>>. Acesso em: 15 set. 2024.

SMITH, J., Johnson, L., Brown, K., & Lee, S. (2018). Association Between Childhood Sexual Abuse and Adult PTSD: A Meta-Analysis. *Journal of Traumatic Stress*, v. 31, p. 589-597, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5810166/>> . Acesso em: 11 mai. 2024.

VAN DER FELTZ-CORNELIS, Christina M.; ALLEN, Sarah F.; VAN ECK VAN DER SLUIJS, Jonna F. Childhood trauma and the development of functional somatic syndromes: Results from a cohort study. *BMC Psychiatry*. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32031757/>>. Acesso em: 15 set. 2024.

VLIET, Noortje I. van; HUNTJENS, Rafael J. C.; VAN DIJK, Maarten K.; DE JONGH, Ad. Eye movement desensitization and reprocessing versus stabilization in the treatment of posttraumatic stress disorder in patients with childhood trauma: a randomized controlled trial. *European Journal of Psychotraumatology*, v. 8, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29471855/>>. Acesso em: 15 set. 2024

WILLIAMS, L. M.; DEBATTISTA, C.; DUCHEMIN, A.-M.; SCHATZBERG, A. F.; NEMEROFF, C. B. The impact of early life stress on the neurobiology of depression and anxiety. *The Lancet Psychiatry*, v. 4, n. 5. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27138798/>>. Acesso em: 15 set. 2024.
